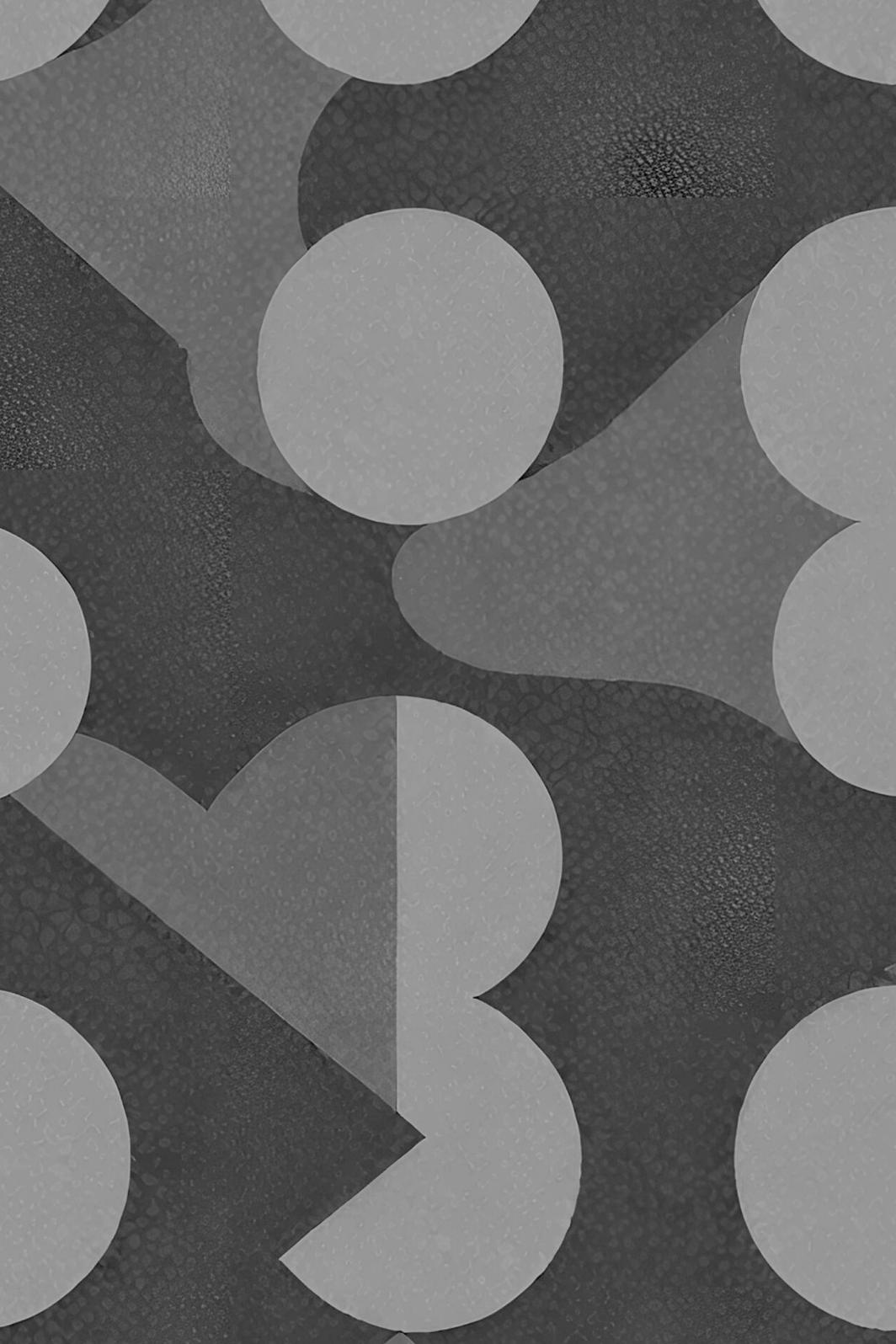


# HOMILÉTICA CONTEMPORÂNEA

SILAS MOLOCHENCO







# SUMÁRIO

## PRIMEIRA PARTE

### RAZÕES DE UM BAIXO APROVEITAMENTO

NA LEITURA DA PALAVRA DE DEUS 9

## SEGUNDA PARTE

### HOMILÉTICA: A ARTE DE PREPARAR

E PREGAR SERMÕES 27

Definição do termo 29

Definições de pregação 30

A finalidade da Homilética 32

A importância da matéria 32

A eloquência 33

Algumas regras de eloquência 35

Características de um bom sermão 40

Definição de introdução 43

Objetivo da introdução 44

O púlpito como fator de saúde  
emocional 115

O que é pregação 116

Quais os objetivos de um Sermão? 117

## TERCEIRA PARTE

COMO PREPARAR UM SERMÃO 127

O tema, o título e a forma do Sermão 129

REFERÊNCIAS 171



### *Uma palavra inicial*

Fui professor de Homilética em um período de vinte e cinco anos. Durante este tempo ajuntei o conteúdo de diversos autores para as aulas. Li variados artigos sobre o tema, conversei com a classe discutindo ideias e por fim quero citar a elaboração dos pensamentos pessoais. Durante esses vinte e cinco anos fiz apontamentos para as aulas, e é a partir desses apontamentos que escrevo o livro.



**PRIMEIRA PARTE**

**RAZÕES DE UM BAIXO  
APROVEITAMENTO NA  
LEITURA DA PALAVRA DE DEUS**



Nosso sistema de pensamento, nossa estrutura mental e nossa Cosmvisão formam a base para toda a Sensação, Percepção, Observação, Captação, Adaptação e Assimilação das coisas do cotidiano.

Edgar Morin disse que: as teorias, os sistemas, as doutrinas possuem sempre a sua lógica. Mas, possuem também sempre a sua Paradigmatologia. Somente somos capazes de entender e ver as Escrituras se 'abrimos mão' da nossa paradigmatologia. Cada nova leitura das Escrituras Sagradas deve ser um reexame dos nossos paradigmas, da nossa Teologia e até das nossas Doutrinas, pois é das Escrituras que criamos o nosso conjunto doutrinário. Muitas vezes lemos a Palavra de Deus e o aproveitamento é baixo. Às vezes é até nulo. Quais as razões desse baixo aproveitamento?

Eis algumas delas: Nosso povo encontra dificuldades na interpretação das Escrituras. Ele, na maioria das vezes, não sabe interpretar as Escrituras. Muitas vezes, até nós, professores temos dificuldades na interpretação das Escrituras.

Encontramos pastores, pregadores e líderes que dizem não ser necessária a interpretação das Escrituras; ela fala por si mesma. Quando isso acontece encontramos dificuldades em fazer teologia; ter a capacidade de ver o texto e elaborar os princípios doutrinários, éticos e morais das Escrituras Sagradas. Encontramos dificuldades em tornar a Palavra de Deus vivencial para nós.

Nosso povo costuma usar suas “lentes” para a interpretação da leitura bíblica. Tive uma colega de trabalho que tinha um par de óculos de sol com sete lentes de cores diferentes. Dependendo de como ela queria ver o mundo, colocava a lente adequada. Assim somos muitos de nós. Usamos lentes para interpretar as Escrituras conforme o nosso conteúdo mental. Tais lentes são os nossos pressupostos. Entramos com eles no estudo da Palavra e eles norteiam e ditam a interpretação. São os pressupostos éticos, teológicos, culturais etc. Assim, vemos o que nós queremos ver e não vemos aquilo que a Palavra de Deus diz realmente. Um exemplo claro do que escrevi acima são os livros de Weliyi Tulu Watchmanne. Eles falam do Evangelho e da Vida Cristã, mas são repletos de ideias orientais. Seus escritos são um Evangelho orientalizado.

Nosso povo interpreta os textos através dos **parâmetros éticos contemporâneos**. O mundo contemporâneo vive uma filosofia de vida diferente daquela dos anos 50 e 60 do século passado. Filosofia de vida é a expressão que serve para demonstrar um conjunto de ideias, valores e atitudes que fazem parte do pensamento moral, ético e estético da vida de uma pessoa ou de um grupo. Cada pessoa tem uma

filosofia de vida, mostrando assim a volatilidade e do pensar volúvel do pensamento contemporâneo. Outra definição de filosofia de vida se denota pela expressão do povo em geral que é utilizada para se referir à visão de mundo que um indivíduo utiliza para guiar suas ações e pensamentos. Cabe aqui o ditado que diz: “cada cabeça uma sentença”.

Outra razão para um baixo aproveitamento da leitura das Escrituras Sagradas é a **busca dos textos**, ainda que sejam de pé quebrado, na Escritura para provar as diferentes diretrizes, buscando comprovações escriturísticas, para nosso procedimento moral, para a nossa ética e a nossa estética, para os cumprimentos e mandamentos divinos. Enfim, buscar textos que falsamente vão concordar com o nosso comportamento. Um exemplo que podemos dar é que na Bíblia os patriarcas eram polígamos, logo também posso ser com respaldo bíblico. Os antigos na Bíblia mantinham relações com prostitutas. Isso me libera para ter o mesmo procedimento.

As **justificações escriturísticas** também são usadas para as atitudes de pessoas que defendem a Ortodoxia. Elas são ‘donas’ da verdade e usam as Escrituras para provarem que estão certas. Nada pode ser mudado na liturgia do culto com a possível pena do pecado. Lembro-me agora de uma igreja que tinha a Escola Bíblica Dominical ao meio-dia e meia, e o culto às 14h00. Os mais jovens da igreja propuseram uma mudança: a Escola Dominical ou às 9h00 ou às 17h00, e o culto às 18h30. Os mais velhos ‘chiaram’ e disseram: “Há trinta e cinco anos que é assim e não tem motivo para mudar. Vocês podem fazer o que quiserem

porque nós vamos permanecer com a Escola Dominical às 12h30 e o culto às 14h00”. Um dos problemas era que o culto das 14h00 terminava por volta das 16h30 e às 19h00 havia um outro culto e entre os dois cultos eram feitos os ensaios, o que ficava cansativo para todo mundo. Essa atitude era pura ‘ortodoxia’.

Em um segundo momento aparecem os ‘fundamentalistas’. Ainda que o fundamentalismo esteja em variadas ciências é na religião que ele se destaca. Ele é um movimento ou uma corrente de pensamento, que prega obediência rigorosa e literal a um conjunto de princípios fundamentais. Assim a Bíblia é interpretada literalmente em seu todo. O fundamentalismo é uma doutrina que defende a fidelidade absoluta à Interpretação literal dos textos bíblicos. É uma atitude de intransigência e rigidez na obediência a uma interpretação de palavra por palavra das Escrituras.

Certa vez eu estava dando aula de Aconselhamento em uma classe de pós-graduação quando, no decorrer da aula, um aluno fez uma pergunta de cunho teológico. Respondi à pergunta conforme minhas convicções teológicas, o que não agradou o aluno que fez a pergunta. Porém a classe como um todo concordou comigo. A classe tinha cinquenta e cinco alunos. Um só questionou a minha resposta dizendo que ela não era bíblica porque não se encaixava nas sete dispensações bíblicas. Disse que ele tinha uma visão das Escrituras e eu, que não era dispensacionalista, tinha outra visão da interpretação das Escrituras. Ele se enfureceu comigo dizendo que eu estava errado e tentou, com veemência, me convencer a ser um dispensacionalista.

Encerrei a conversa, que não ia levar a nada e continuei dando a minha aula. O que aconteceu é que com esse episódio ele abandonou o curso.

Em terceiro lugar surgem os liberais. Estes são os que expressam absoluta liberdade individual para com os preceitos gerais. É uma doutrina ideológica que defende a liberdade individual como princípio básico na interpretação das Escrituras. Os liberais procuram encaixar no dia a dia uma gama ampla de liberdade preocupando-se com as questões práticas e imediatas.

Para exemplificar o comportamento liberal lhes conto uma história. Dois jovens de uma grande igreja, ele com vinte e um anos e ela com dezessete, eram namorados. Ele era o líder de jovens e ela filha do pastor da igreja. Namoravam cerca de seis meses quando começaram a ter carícias mais íntimas. E assim foi. Cada vez carícias mais íntimas até chegarem às portas de uma relação sexual. Durante dois anos se entregaram um ao outro com toda sorte de relacionamentos. Um relacionamento onde a única fronteira era o ato sexual em si. Durante cerca de dois anos assim se relacionavam, onde ele a levava ao orgasmo e ela o levava ao orgasmo e a ejaculação. Ambos através das carícias mais profundas. Relacionavam-se, uma ou duas vezes por semana, por mais de dois anos. Não tinham nem pingo de moral. A moral estava ausente. O que valia era o prazer. Nada de vida cristã apesar de serem cristãos. Estavam completamente livres e faziam o que queriam nas questões sexuais. Liberdade para tudo. Para toda e qualquer expressão de carícias. A Bíblia nos diz que estamos em

pecado, o Espírito Santo nos adverte e admoesta, mas eles negaram à voz do Espírito Santo. Esse namoro terminou quando ele disse para ela que queria namorar uma menina mais bonita, apesar de ela ser uma jovem muito bonita. Ao falar isso, ele já estava namorando outra menina, da faculdade, por quem se apaixonou. Esse caso denota a filosofia de vida liberal onde não há moral, nem ética ou estética. Os limites quem faz é a própria cabeça da pessoa.

Fiquei abismado quando li um livro americano que versava sobre estatísticas eclesiais que trouxe a seguinte pesquisa: 80% dos membros das igrejas chamadas cristãs não são convertidos. Com esse percentual é evidente que o aproveitamento da leitura da Bíblia e a mensagem pastoral são baixíssimos. Esses só vêm a palavra como um código ou guia de condutas, isso vai bem ao encontro de inúmeras pregações que possuem como ênfase principal o que o cristão deve fazer ou não deve fazer. São pregações moralistas e nada doutrinárias. Tais pessoas baseiam seus procedimentos em opiniões formadas a partir das regras morais e comportamentais extraídas das Escrituras. Desta forma a Palavra de Deus deixa de ser vida e passa a ser um manual no qual se busca um roteiro comportamental.

É de se ficar impressionado como nos últimos anos temos tido, no meio do nosso povo, **modismos doutrinários**. Cá e lá surge um pastor ou pregador com um pensamento doutrinário novo e que passa a ser a moda da época. Ou surge um escritor do momento, um autor da moda que acaba, através de seus escritos, ditar uma nova doutrina. Lembro-me que a décadas passadas surgiu um

autor, Kenneth Hagin, que tinha uma “mágica” que dizia curar todo mundo. Bastava ter fé na cura e pronunciar as palavras mágicas: eu oro “EM NOME DE JESUS”. Sem esta frase a oração não tinha valor nem eficácia. Ele arrastou inúmeros fiéis que ou saíam da igreja ou batalhavam contra a doutrina da igreja. Kenneth Hagin trouxe muita confusão para as igrejas. Lembro de um livro com o título: *Há Poder em suas Palavras*. Ensinava que tínhamos de ter cuidado com o que falávamos, pois, as nossas palavras são profecias. Essa heresia ainda está presente em algumas pessoas ou igrejas. Lembro-me de ter atendido uma irmã que em sua fala inicial me fez a seguinte pergunta: “Quantos anos você acha que eu tenho?” Antes de eu falar, ela disse: “Pois é, ninguém sabe, pois eu nunca declaro a minha idade para que satanás ouvindo, requeira a minha idade e eu perder a minha juventude”. Para ela, não falar a idade era manter a juventude.

Essas diretrizes doutrinárias da época cegam o estudante da Palavra de Deus. Faz com que o cristão deixe de ver o que Deus quer que ele veja. A Igreja institucionalizada em vez de viver a sã doutrina, os ensinamentos bíblicos, passa a viver a doutrina do momento ou da época. Deixa-se emaranhar com a doutrina da moda; com aquilo que tem grande popularidade e aquilo que faz grande sucesso no momento. Lembro-me de uma irmã que me disse: “Pastor; o senhor deveria ter uma Mercedes e não o carro humilde que tem”. Uma heresia que grassa nos dias de hoje é o famoso profetizar para si mesmo, usando a palavra profeta totalmente fora do significado real, e ele se dá com o conceito de profecia. É comum ver pessoas dizendo: “Eu profetizo que conseguirei

ter ‘Fulano de Tal’ como meu namorado”. Ou: “Eu profetizo que este carro vai ser meu”. Ou, ainda, “que esta casa será minha”. Esse procedimento é um modismo que muitos crentes usam para eventualmente conseguir alguma coisa.

Acontece, muitas vezes, que duas correntes teológicas correm em paralelo e a mesma pessoa professa as duas. Um exemplo dessa verdade está apresentado quando, há um tempo, as pessoas seguiam a doutrina de Kenneth Hagin que tinha como referência que tudo nos era dado se orássemos “Em Nome de Jesus”. Se o crente orasse deste modo receberia tudo o que pedisse. A graça proverá tudo. Paralelo à doutrina de Kenneth Hagin estava a de Peter Wagner, que pregava que nada nos é dado de graça, exceto a justificação. Simultaneamente muitos cristãos faziam com que em suas vidas as duas caminhassem juntas. Para Peter Wagner era preciso a disposição para a batalha espiritual para conquistar as promessas bíblicas. Era necessário quebrar as maldições para receber as bênçãos. Faltava o discernimento espiritual para perceber a verdadeira doutrina.

Há, ainda, outros problemas.

Nosso povo segue os seus **deuses pessoais**. Raquel, quando seguiu para a casa de Jacó levou os seus ídolos pessoais. Este é um grave problema espiritual de nossos dias. As vezes de forma consciente, outras de forma inconsciente, acostumamo-nos a levar nossos ídolos pessoais para onde quer que formos. Um ídolo muito presente é a inclinação a uma determinada agremiação do futebol. Outros tem como ídolo a comida e ainda há aqueles que adoram a televisão. Poderíamos seguir a lista,

mas acho que ficou claro o que é um deus pessoal. Esses deuses promovem e provocam a diluição dos padrões da fé cristã. Por diversas vezes nos Salmos aparece a descrição dos falsos deuses, estes que sobem ao coração dos homens e o contaminam. Em contraposição cita também as mais variadas vezes sobre Deus o Senhor, diferindo-o de todos os demais deuses e qualificando-o de diversas formas mostrando seu poder e glória. Pense um pouco e medite sobre quais são os seus deuses pessoais? Estes deuses falam o que se passa no coração daqueles que os criam. Tais deuses são os Terafins. São os deuses que profetizam o que diz o coração. Com os Terafins cometemos a infidelidade ao Senhor Deus, único e verdadeiro.

Enquanto a moral é a aplicação dos princípios de vida integralizados em nosso viver através de todo o processo educacional, a Ética diz respeito às leis e normas externas provenientes dos meios sociais. Por exemplo: A Ética médica é formada por normas e preceitos que regem a conduta dos médicos. Essas normas e preceitos são ditados em sua forma integral pelo Conselho Federal de Medicina. Quando um médico quebra uma dessas normas, ele é julgado pelo Conselho de Ética e sofre suas sanções que comina em penas ao infrator.

Cada um de nós participa de diferentes sociedades e cada uma tem o seu código de ética. Na família existe um código de Ética, ainda que não escrito, mas os membros da família conhecem esse código e quando é transgredido o transgressor sofre as sanções. A cantora Rita Lee tem uma música que trata dessas sanções. A letra da música

fala sobre uma filha rebelde que levava uma vida sossegada. Gostava de sombra e água fresca. Mas um dia o pai aplica a Ética e diz; “minha filha, você é a ovelha negra da família e chegou a hora de assumir e sumir. Não adianta chamar...”. Aquele que quebra a lei da Ética, sendo cristão, deixa de ser orientado pelo Espírito Santo e passa a viver fora da ética cristã com as devidas sanções. A Palavra de Deus deixa de ser fonte de vida e passa a viver um código de procedimentos diverso dos preceitos cristãos.

O **inatismo** é uma doutrina que afirma o caráter inato das ideias no homem. O ser humano nasce sabendo de tudo, e que ele independe da percepção das coisas ou daquilo que vivenciou após o seu nascimento. Tal teoria defende que nascemos sabendo todas as coisas que dizem respeito às leis e ao conteúdo da Bíblia. Os que pensam assim prescindem da exegese e da hermenêutica, pois nasceram sabendo o conteúdo bíblico.

O **sincretismo religioso**. O sincretismo se dá pela fusão da prática religiosa de duas ou mais formas religiosas. A partir da pós-modernidade o cristianismo se dividiu em variados ramos com crenças variadas. Um pastor ou até membro da igreja tem uma “visão” com doutrina diferente, isso faz ele abrir uma igreja. Temos uma linha de fé que acredita que todos os males são provenientes de demônios específicos. Do outro lado, existe uma linha doutrinária que não acredita em demônios. Em terceiro lugar temos alguns cristãos que não acreditam no mal. O sincretismo religioso se dá quando pessoas ouvem pregações e frequentam cultos das três linhas e acreditam em todas elas. Em tais

peessoas não há o discernimento teológico e onde aparece uma pregação supostamente bíblica lá estão elas. Em vez de beber água na fonte cristalina, bebem água de qualquer lugar, muitas vezes fontes podres.

A verdade é que nosso país é um país sincretista, e comumente a grande maioria aceita todas as crenças. Deixo como exemplo crentes que são considerados fiéis, mas que creem em horóscopo, que acreditam em simpatias e em superstições. Crentes que usam como devocional a folhinha da Seicho-no-iê, ou livros psicografados. Crentes que creem que Deus é um **computador**, que ele registra tudo contabilmente. Um exemplo disso é a teologia das maldições. Crentes que consideram que Deus não é um Deus pessoal, mas é um Deus mecânico. Assim: não pode se compadecer, nem ter misericórdia, nem expressar a Graça. Um Deus sem amor e sem humor.

Uma outra influência na interpretação das Escrituras é o **pensamento existencialista**, que é uma doutrina centrada na análise da existência e do modo como os cristãos manifestam a sua existência no mundo. Tem como alvo encontrar o sentido da vida através da liberdade incondicional. Sua base é a livre escolha e a responsabilidade pessoal. Os crentes que vivem debaixo desta influência declaram que o poder reside em nós. Existem dois nomes que professam esta doutrina que eu gostaria de destacar. O primeiro é Robert Schuller, pastor da Catedral de Cristal, nos Estados Unidos. A base do pensamento dele é que se você realmente quer, você conquista. Um exemplo que ele cita é a escultura da mulher pega em adultério. Schuller foi

ao ateliê de um escultor e viu a estátua. Disse ao escultor: “Pode entregar essa estátua na Catedral de Cristal”. O escultor disse não, pois era uma encomenda de um grande empresário. Schuller insistiu em sua posição, e depois de muita discussão a estátua está na Catedral de Cristal. Enfim, o que você quer você consegue. O segundo nome é o de Norman Vincent Peale, que escreveu vários livros sobre o poder positivo da mente. Seu argumento é que a mente tem grande poder e seu pensamento positivo faz você conquistar seus desejos. Tais pensadores tiveram grande influência na doutrina no Evangelho da Prosperidade.

A influência do **espiritualismo** é outro motivo para um baixo aproveitamento da leitura da Bíblia. Quem sofre a influência do espiritualismo fará um reducionismo na interpretação da Bíblia. Todos os textos, versículos e palavras são espiritualizados e corre o perigo de metaforizar tudo. Para o espiritualista, cada texto, versículo e cada palavra tem um cunho espiritual. Esse modo de interpretação declara que nenhum dos problemas ou das dificuldades no estudo da Palavra pode ser de ordem material, ou psicológico ou do processo de estrutura mental. Tudo é da ordem do espiritual e assim interpretam as Escrituras. Alegorizam todos os estudos bíblicos e todas as coisas que nas Escrituras é material. Um exemplo a ser dado é o episódio do tributo que Jesus e Pedro tinham de pagar no pedágio da cidade. Jesus ordena a Pedro que fosse pescar e que no peixe pescado encontraria duas moedas para pagar o tributo, tanto dele como o de Jesus. A espiritualização do texto está em afirmar que todos devemos dar o dízimo.

Interpreta também, o texto da viúva de Naim, ou que o toque de Jesus na vida de alguém produz vida eterna.

A influência do **legalismo** é outra causa da má interpretação da Bíblia. O legalismo na interpretação das Escrituras se apresenta como um neofarisaísmo. Os fariseus interpretavam as Escrituras de tal modo que a vida se tornava um peso. Para eles a Lei era maior que o Ser Humano. Os legalistas interpretam a Bíblia como se todos os textos devem ser obedecidos literalmente. Um exemplo de legalismo é a interpretação do texto de Paulo aos coríntios que fala sobre o corte de cabelo. Segundo o legalismo esse texto é uma lei a todas as mulheres de todas as gerações. Outro exemplo é o da vestimenta. A mulher não deve se vestir como homem. Assim, lhe é vedado o uso de calças compridas. Há, segundo os legalistas, o rigorismo da letra.

A influência da **proliferação de literatura**. Nestes últimos anos houve uma multiplicação de textos e livros de modo que alguns cristãos substituíram a leitura da Bíblia pela leitura de livros devocionais. Alguns desses livros são bons, outros, porém, acabam por confundir o leitor fazendo-o perder o foco da sã doutrina. Com a pandemia (2020-2022) a grande maioria dos pregadores substituíram o culto presencial pelo culto transmitido pela Internet. Assim, o povo ouviu as mais variadas pregações. Muitos crentes seguiram os grandes pregadores das mais variadas denominações e religiões. Com esses dois aspectos, o povo perdeu o hábito de ler as Escrituras Sagradas, e quando liam, o faziam com a mente povoada das mais diversas

doutrinas. Com essa diversificação, muitos perderam o foco da fé e não souberam distinguir as doutrinas que permeiam a literatura e as pregações pela Internet. O resultado disso é que as pessoas aceitam todas as pregações e todos os escritos como se fossem a própria Bíblia.

Outro aspecto é o **barateamento da graça**. Esta expressão foi determinada por um teólogo alemão que foi executado seis meses antes da Segunda Grande Guerra terminar. Seu nome: Dietrich Bonhoeffer. Cunhou a expressão ao observar que muitos cristãos levavam uma vida cristã sem compromisso com Deus. São esses os crentes que consideram que a Graça nos dá o direito de tudo. O apóstolo Paulo escreve aos romanos: “Pratiquemos o que é mau, para que nos venha o que é bom”? (Rm 3.8), e ainda: “Continuaremos no pecado, para que a graça aumente ainda mais”? (Rm 6.1). Para esses, que praticam o que é mau e continuam no pecado, é que Bonhoeffer se expressa sobre a graça barata. Para esses a vida cristã é sem compromisso. Sem compromisso com Cristo, nem com a Igreja – Corpo de Cristo. Uma vida assim causa falta de testemunho, falta de entusiasmo para a vida cristã, desmotivação para com as coisas de Deus.

Como última razão do baixo aproveitamento da leitura da Bíblia temos o basear da Interpretação das Escrituras sob uma **falsa teologia**. Geralmente uma falsa teologia tem entre oitenta a noventa por cento de verdade teológica. O problema está no percentual restante que não marca presença no conteúdo das Escrituras. A crença cega neste percentual restante de uma teologia herética termina por

levar a uma falsa interpretação. Um exemplo clássico do que acabo de dizer é a forma da interpretação das Escrituras pela Teologia da Libertação que prega que o Evangelho é para a libertação dos pobres. A fé exclusiva numa teologia tira a possibilidade da Palavra de Deus falar o que ela quer falar. Temos aqui o exemplo da teologia das Testemunhas de Jeová quanto à divindade e eternidade de Jesus.

Como devemos buscar o alimento espiritual? Como a criança de peito busca o leite da mãe para a sua sobrevivência. Ela exerce muita força para mamar. Da mesma forma devemos buscar o alimento espiritual exclusivamente na Palavra de Deus. Desta forma cresceremos no conhecimento da graça, no conhecimento de Deus e na espiritualidade (1 Pe 2.2).

Diante do exposto podemos entender que precisamos hoje de um maior aproveitamento e apropriação das Escrituras. Devemos observar que quando alguém afirma que Marx disse..., ou que Lutero disse..., ou que Martin Luther King disse..., que Bultmann disse..., Kennett Hagin disse... ou ainda que Calvino disse..., tais citações podem até enriquecer, reforçar e reorganizar as teorias, doutrinas ou ensinamentos teológicos, mas elas não são verdade última na teologia. A nossa expressão básica, principal e fundamental deve ser: a Bíblia diz... Isto só é possível se houver uma correta interpretação. Uma interpretação sem interferências e sem mesclas. É importante e urgente que voltemos para a pureza das Escrituras, porque sem esta, o cristianismo se dilui. Se quisermos: um crescimento espiritual da Igreja, um bom discernimento das falsas

doutrinas e o conhecimento de padrão de conduta, temos de voltar para as Escrituras. O conhecimento delas é requisito indispensável para que tal ocorra.